

PERFIL CLÍNICO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOR CRÔNICA

CLINICAL PROFILE AND NURSING CARE FOR CHRONIC PAIN PATIENTS

Thais Koehler¹, Juliana Filipake Damo², Margarete Simone Fanhani Dos Santos³.

^{*1} Acadêmica do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: tkoehler@minha.fag.edu.br. ORCID: 0000-0003-4967-9408

² Acadêmica do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: jfdamo@minha.fag.edu.br

³ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: margaretessimone@fag.edu.br

RESUMO

Introdução: A dor é definida como uma complexa experiência sensorial e emocional, que não é produzida por um único padrão e pode ser categorizada como aguda, decorrente de estímulo nociceptor (inflamação) ou lesão, e como crônica, caracterizada principalmente pelo tempo em que permanece causando o estímulo doloroso, decorrente de lesão em níveis neurais, sendo assim patológica, o que a difere da dor aguda, que é considerada fisiológica. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo caracterizar pacientes com dor crônica e analisar a assistência de enfermagem na dor crônica. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica narrativa, de caráter descritivo e exploratório. Foi realizada em setembro e outubro de 2022, utilizando livros e artigos científicos de bases de dados. **Conclusão:** Pode-se concluir com o presente estudo que o papel da enfermagem é de fundamental importância no que diz respeito ao tratamento da dor crônica a partir de cuidados paliativos, auxiliando os pacientes a enfrentarem esse problema de uma maneira mais positiva e menos dolorosa.

Palavras-chave: Dor crônica; cuidados de enfermagem; cuidado paliativo.

ABSTRACT

Introduction: Pain is defined as a complex sensory and emotional experience, which is not produced by a single pattern and can be categorized as acute, resulting from nociceptor stimulus (inflammation) or injury, and as chronic, characterized mainly by the time it remains. causing the painful stimulus, resulting from injury at neural levels, thus being pathological, which differs from acute pain, which is considered physiological. **Objective:** The present study aims to characterize patients with chronic

pain and analyze nursing care in chronic pain. **Methodology:** Narrative bibliographic research, with a descriptive and exploratory nature. It was carried out in September and October 2022, using books and scientific articles from databases. **Conclusion:** It can be concluded from the present study that the role of nursing is of fundamental importance with regard to the treatment of chronic pain from palliative care, helping patients to face this problem in a more positive and less painful way.

Keywords: Chronic pain; Nursing care; Palliative care.

1. INTRODUÇÃO

A dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a dano tecidual real ou potencial (DESANTANA, 2020). De acordo com Ruiz *et al.*, (2021, p.8), a dor é relativa de indivíduo para indivíduo, havendo vários fatores que influenciam a sensação dolorosa como, por exemplo, “que os parâmetros meteorológicos realmente podem influenciar na dor”.¹

Há um alto índice de pacientes que sofrem com a dor crônica. Ela é um dos problemas que mais dificultam a vida, autonomia e o desempenho de pacientes que a possuem, afetando a qualidade de vida. Dessa maneira, visa-se investigar o perfil dos pacientes com dor crônica, pela necessidade de descrever a rotina e as características desse grupo, para identificar as condições que podem afetar a qualidade de vida desta população, e, desse modo, planejar a assistência de enfermagem considerando a integralidade dos pacientes.

Apesar de ser considerado um problema frequente, muito pouco se conhece da epidemiologia da dor crônica, o que levanta questionamentos sobre a abordagem e cuidados adequados para o seu tratamento. Nesse sentido, a partir de cuidados paliativos, a enfermagem tem tido fundamental importância no auxílio da dor crônica, conforme dispõem Antunes *et al.* (2018), no sentido de que há indícios de “benefícios gerados pelas práticas sistematizadas implementadas por enfermeiros, por meio de instrumentos e ferramentas para detecção, intervenção e avaliação, além de apoio clínico”.²

¹ RUIZ, Júlia Barbosa. Et.al. **A dor sob influência climática: Prevalência entre parâmetros algícos e meteorológicos.** Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/17172/15356/219339>. Acesso em 15 de outubro de 2022.

² ANTUNES, Juliane de Macedo. Et.al. **Práticas de enfermagem ao paciente com dor crônica: revisão integrativa.** Disponível em:

O intuito do presente estudo é analisar os processos patológicos associados à dor crônica, descrevendo suas principais características, doenças relacionadas e seu impacto na saúde e qualidade de vida dos pacientes, além de determinar de que maneira devem ocorrer a assistência e as intervenções de enfermagem aos pacientes diagnosticados com dor crônica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que será realizada a partir da análise de artigos, revistas, periódicos e demais estudos que tratem dos cuidados de enfermagem no tratamento de dor crônica e a utilização de cuidados paliativos. Neste sentido, para realização das pesquisas, foram delimitadas três palavras-chave conforme descrito nos Descritores da Área da Saúde (DeCS): dor crônica; cuidados de enfermagem; cuidados paliativos. Foram selecionados estudos brasileiros com recorte temporal do ano de 2018 a 2022, que possuem relevância para o presente estudo.

3. RESULTADOS

Com o presente estudo pode-se evidenciar que de maneira ampla que os estudos analisados versam sobre as práticas de enfermagem por meio de cuidados paliativos no tratamento da dor crônica. Em tais pacientes pode ser concluído que o uso de cuidados paliativos possui fundamental importância, auxiliando no tratamento da dor, afetando diretamente na saúde do indivíduo. O auxílio da enfermagem nesse processo do tratamento é amplamente importante, impactando diretamente na adaptação e melhora do paciente, além do suporte prestado ao paciente.

4. DISCUSSÃO

Uma das principais definições de dor foi realizada pela Associação Internacional para Estudos da Dor, que consiste em caracterizá-la como “uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a, ou semelhante àquela associada a dano real ou potencial ao tecido”.³ Tal definição teve a aceitação de profissionais da área, além de ser utilizada pela Organização Mundial da Saúde. Ainda, de acordo com Desantana (2022), as definições de dor são: 1. A dor é sempre uma experiência pessoal que é influenciada, em graus variáveis, por fatores biológicos, psicológicos e sociais. 2. Dor e nocicepção são fenômenos diferentes. A dor não pode ser determinada exclusivamente pela atividade dos neurônios sensitivos. 3. A partir das suas experiências de vida, as pessoas aprendem o conceito de dor. 4. O relato de uma pessoa sobre uma experiência de dor deve ser respeitado. 5. Embora a dor geralmente cumpra um papel adaptativo, ela pode ter efeitos adversos na função e no bem-estar social e psicológico. 6. A descrição verbal é apenas um dos vários comportamentos para expressar a dor; a incapacidade de comunicação não invalida a possibilidade de um ser humano ou animal sentir dor.⁴

4.1 Dor crônica

A dor crônica, segundo Darcoso e Darcoso (2018), é uma dor persistente além do período normal de recuperação ou ocorre junto com uma condição crônica de saúde. Pode afetar as pessoas a ponto de não conseguirem trabalhar, comer adequadamente, participar de atividades físicas ou aproveitar a vida.⁵ É uma condição médica importante que pode e deve ser tratada.

A constituição da dor crônica pela medicina contemporânea como objeto médico demonstra uma evolução que inspira reflexões a partir da lógica médica e aberturas que operam na prática clínica como resultado das práticas dos sujeitos envolvidos. No campo da biomedicina, e mais especificamente da neurociência, há

³ Raja SN, Carr DB, Cohen M, Finnerup NB, Flor H, Gibson S, et al. **A definição de dor revisada da Associação Internacional para o Estudo da Dor: conceitos, desafios e compromissos.** Disponível em:

https://journals.lww.com/pain/Abstract/2020/09000/The_revised_International_Association_for_the.6.aspx. Acesso em 05 de outubro de 2022.

⁴ Josimari Melo DESANTANA, et al. **Definição de dor revisada após quatro décadas.** BrJP, v. 3, p. 197-198, 2020.

⁵ Lilian Meneses DARCOSO. Stetina Trani de Meneses e DARCOSO. **Dores crônicas na atualidade.** Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372018000200008. Acesso em 01 de outubro de 2022.

uma forte tendência desde a década de 1960 de tratar a dor crônica como uma doença, e tentar explicá-la em termos de neurofisiologia e das características de seus sintomas, comprometendo-se com várias dimensões da pessoa (SOUZA, 2018). A dor existe no corpo, existe na mente, existe na história da vida, existe no cotidiano, existe no mundo da vida, ou seja, é multidimensional. A dor crônica é realidade de muitas pessoas, no entanto, muitas pessoas confundem a dor crônica com a dor aguda.

A dor aguda tem uma função de alerta, segue o dano tecidual e geralmente desaparece após o processo patológico ter diminuído. A linha do tempo é clara, mostrando alterações autonômicas sistêmicas, fisiopatologia clara, fácil diagnóstico da etiologia; a intensidade e localização estão em boas concordâncias com a localização e tamanho do dano tecidual, sendo o controle adequado com os recursos biomédicos atuais (DESANTANA, 2020). No entanto, ao sair desse padrão e se tornar crônica, os mecanismos neurofisiológicos envolvidos se alteram e a dor adquire o status patológico.

O processo de transição de uma para outra não é claro, embora a comunidade médica tenda a acreditar que o tratamento inadequado da dor aguda contribui para sua cronicidade. A dor crônica é reconhecida principalmente quando dura mais de seis meses. Dependendo da área de atuação, outros critérios também são incluídos (AGUIAR, 2021). Existem muitas causas de dor crônica. Pode ter começado a partir de uma doença ou lesão, da qual você pode ter se recuperado há muito tempo, mas a dor permaneceu. Ou pode haver uma causa contínua de dor, como artrite ou câncer. Muitas pessoas sofrem de dor crônica na ausência de qualquer lesão anterior ou evidência de doença (CARMO, 2020).

Normalmente, se um indivíduo tem uma lesão, os nervos carregam sinais da parte lesionada do corpo para o cérebro, dizendo ao cérebro que há um problema. O cérebro lê esses sinais como dor. Mas quando alguém tem dor crônica, os nervos que levam os sinais de dor para o cérebro, ou o próprio cérebro, estão se comportando de maneira incomum (TEIXEIRA, 2021). Os nervos podem estar mais sensíveis do que o normal, ou o cérebro pode estar interpretando mal outros sinais como dor.

A dor crônica pode dificultar o trabalho, o cuidado de si mesmo e o ato de fazer as coisas que o sujeito gosta. Também pode afetar seu sono e humor, assim melhorar a saúde emocional e bem-estar também pode ajudar gerenciar a dor. Nesses casos, quando a dor passa a interferir na vida do indivíduo é caracterizada como a síndrome

da dor crônica, o que afeta 25% dos pacientes que detém a dor (HOLLANDA, 2020).

A dor crônica, segundo Lemos *et al.* (2019), pode ser considerada como uma das “condições mais comuns encontradas pelos profissionais de saúde; e nos idosos está associada à substancial mobilidade reduzida, esquivas de atividades, depressão, comprometimento do sono e isolamento”.⁶

Para Darcoso e Darcoso (2020), a dor crônica “quando não tratada é uma patologia muito mais complexa que apenas o fenômeno de percepção de dor”. E temos impacto biológico, psíquico, econômico e social numa dimensão muito maior que as pessoas conseguem imaginar.⁷

A dor era tradicionalmente tratada principalmente como um problema físico. Os pacientes recebiam medicação, fisioterapia ou, em casos extremos, cirurgia. Embora esses métodos tenham ajudado algumas pessoas, outras sofreram consequências negativas moderadas a graves, incluindo complicações cirúrgicas e dependência de analgésicos e opioides (WATSON, 2022).

Atualmente, a dor também pode ser abordada nos níveis psicológico e social. Embora a dor de cada indivíduo seja diferente e possa responder a diferentes intervenções, existem certas estratégias que podem ajudar a controlar os sintomas da dor crônica (GOMES, 2021).

4.2 Cuidados de enfermagem e o papel do enfermeiro

Segundo a legislação brasileira vigente, a Lei 7498 de 25 de junho de 1986, a enfermagem é exercida exclusivamente por enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem e parteiras com respeito às respectivas qualificações. Portanto, cabe inteiramente ao enfermeiro dirigir as instituições de enfermagem, diretores de serviço ou instituições de saúde e unidades de enfermagem, organizar e dirigir os serviços de enfermagem e suas atividades técnicas e auxiliares das empresas que prestam esses serviços; auxiliar no planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação

⁶ Bianca de Oliveira LEMOS. Et.al. **O impacto da dor crônica na funcionalidade e qualidade de vida de idosos**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/mLFC79nkThg6T8rkqNzPQ6D/?lang=pt>. Acesso em 05 de outubro de 2022.

⁷ Lilian Meneses DARCOSO. Stetina Trani de Meneses e DARCOSO. **Dores crônicas na atualidade**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372018000200008. Acesso em 01 de outubro de 2022.

de serviços, consultoria, auditoria e emissão de pareceres sobre assuntos de enfermagem. Além disso, consultas de enfermagem, prescrições de enfermagem; bem como cuidados de enfermagem diretos e tecnicamente mais complexos a pacientes críticos em risco de vida (BRASIL, 1986).

A enfermagem é vista como implementadora da assistência em seus mais diversos níveis, pautada por diversas teorias que fundamentam sua assistência, portanto, prestada de forma única e holística. Os profissionais de enfermagem são vitais para o cuidado ao paciente, fazendo conexões. Como resultado, a qualidade da assistência prestada é aprimorada, contribuindo para o aprimoramento científico da enfermagem.

Além da atuação da enfermagem, como atuante diretamente no tratamento da dor crônica, encontra-se o enfermeiro.

A atuação do enfermeiro configura-se na articulação de saberes que proporcionam ao paciente possibilidades adaptativas em seu viver devido as variadas práticas intervencionistas que impactam positivamente na compreensão frente a dor crônica. A eliminação da sensação dolorosa, possivelmente na dor aguda, frequentemente não é viável em pacientes com dor crônica. O controle da dor crônica, dos sintomas associados, das incapacidades e a melhora da qualidade de vida são primordiais no tratamento.⁸

Pacientes que se encontram nesse estado clínico devem ser assistidos por uma equipe competente, promovendo um atendimento eficaz ao paciente, com profissionais capacitados para seu atendimento (ANTUNES *et al.*, 2018). Assim, o enfermeiro possui atuação fundamental para o tratamento e evolução do quadro clínico do paciente, buscando melhores alternativas e melhorias na atenção ao paciente, trabalhando as esferas de suma importância para seu tratamento, tanto o estado físico, como emocional.

Conforme estudo realizado por Antunes *et al.* (2018), muitos são os “benefícios gerados pelas práticas sistematizadas implementadas por enfermeiros, por meio de instrumentos e ferramentas para detecção, intervenção e avaliação, além de apoio clínico”.⁹ Diante disso tem-se ciência do papel fundamental que o enfermeiro

⁸ Juliane de Machado ANTUNES. **Práticas de enfermagem ao paciente com dor crônica: revisão integrativa.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Kkwz4QK6LgtmZtvSTMPsWXL/?lang=pt>. Acesso em 30 de maio de 2022.

⁹ Juliane de Machado ANTUNES. **Práticas de enfermagem ao paciente com dor crônica: revisão integrativa.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Kkwz4QK6LgtmZtvSTMPsWXL/?lang=pt>. Acesso em 30 de maio de 2022.

desempenha no processo de cuidado aos pacientes com dor crônica, uma vez que ele e a sua equipe possuem maior contato com esse tipo de paciente. O enfermeiro é o profissional que detém uma prática essencial para a evolução desses pacientes.

Estudos apontam benefícios gerados por “práticas sistematizadas implementadas por enfermeiros, por meio de instrumentos e ferramentas de detecção, intervenção e avaliação, além do suporte clínico”.¹⁰ O objetivo é melhorar a qualidade de vida, adesão ao tratamento, gestão do autocuidado e minimização do sofrimento em pacientes com dor crônica.

4.3 Cuidados da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos

O papel da enfermagem em qualquer tipo de processo de saúde e seus tratamentos é essencial, embora, em muitas ocasiões, seu apoio e seu bom trabalho passem despercebidos por pacientes e familiares. Mas, no caso específico dos cuidados paliativos, os profissionais de enfermagem são os membros da equipe de saúde que mais convivem com os pacientes. Consequentemente, seu papel e responsabilidade no alcance das metas de bem-estar são incalculáveis e abertamente apreciados.

Os cuidados paliativos visam aliviar o sofrimento de pacientes com doenças limitantes da vida, ao mesmo tempo em que promovem sua qualidade de vida. São uma especialidade de saúde focada em aliviar o sofrimento de pacientes e familiares de todas as idades e estágios de doenças graves. Na última década, evidências crescentes demonstram que os cuidados paliativos melhoram a qualidade de vida dos pacientes e cuidadores e diminuem os sintomas (MENDONÇA, 2019).

Ao contrário dos cuidados paliativos que se destinam a indivíduos nos últimos meses ou semanas de vida, os cuidados paliativos abordam uma variedade de necessidades físicas, psicossociais, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes e suas famílias. Os princípios subjacentes dos cuidados paliativos incluem cuidados centrados no paciente, cuidados de continuidade em todos os ambientes de saúde, introdução precoce de cuidados paliativos quando diagnosticados com uma doença grave, colaboração de equipe interdisciplinar, alívio do sofrimento, angústia e acesso equitativo aos cuidados (MENDONÇA, 2019).

¹⁰ Idem.

A força de trabalho de enfermagem deve ser treinada em habilidades de cuidados paliativos, especialmente enfermeiros que trabalham com pacientes com doenças graves. Para que os pacientes e cuidadores (família, amigos e outros que prestam apoio aos pacientes) se beneficiem mais dos cuidados paliativos, eles precisam ser introduzidos precocemente e continuar ao longo da trajetória da doença (INCA, 2022).

Tanto os cuidados paliativos quanto os de enfermagem enfatizam o cuidado abrangente que apoia as necessidades holísticas dos pacientes e seus cuidadores, incluindo a avaliação e o tratamento da saúde física, emocional e espiritual. Os enfermeiros muitas vezes reconhecem as mudanças no estado de saúde dos pacientes, e essas são as conjunturas durante as quais os cuidados paliativos podem ser introduzidos (MACHADO, 2022).

Embora a prestação de cuidados paliativos englobe várias competências de cuidados de enfermagem, todos os enfermeiros estão particularmente nos aspectos primários de cuidados paliativos. A enfermagem e sua vocação natural de cuidado constituem o principal elo entre os tratamentos paliativos e seus destinatários. O cuidado desses profissionais se concentrará não apenas na administração de medicamentos, mas também no alívio da dor, do medo, do desconforto e de todos os sintomas negativos que acompanham os pacientes com dor crônica.

CONCLUSÃO

A dor crônica pode ser leve ou excruciante, episódica ou contínua, meramente inconveniente ou totalmente incapacitante. Eventualmente, torna-se mais difícil para o paciente diferenciar a localização exata da dor e identificar de modo claro e evidente a intensidade da dor. Alguns podem sofrer dor crônica na ausência de qualquer lesão anterior ou evidência de dano corporal. Pode limitar os movimentos da pessoa, o que pode reduzir a flexibilidade, força e resistência. Essa dificuldade em realizar atividades importantes e prazerosas pode levar à incapacidade e ao desespero.

O custo emocional da dor crônica também pode piorar a dor devido aos vínculos mente-corpo associados a ela. O tratamento eficaz requer abordar aspectos psicológicos e físicos da condição. Uma avaliação completa da dor crônica é necessária para o desenvolvimento de um plano eficaz de tratamento da dor. Os

enfermeiros desempenham um papel significativo na avaliação da dor, devido à natureza da sua relação com os doentes.

A forma sistematizada de atuação do enfermeiro na assistência é benéfica aos pacientes que possuem dor crônica, sendo efetivada por meio de instrumentos e ferramentas para detecção, intervenção e avaliação, além de apoio clínico, que tem produzido melhoria de qualidade de vida, adesão ao tratamento proposto, gerenciamento do autocuidado e minimização do sofrimento dos pacientes.

Enfermeiros em todos os ambientes e em todos os níveis de prática estão bem posicionados para usar suas habilidades e posição para colaborar interprofissionalmente para fornecer cuidados paliativos. Um dos principais benefícios dos cuidados paliativos é a capacidade de melhorar os sintomas físicos e emocionais dos pacientes e cuidadores. Com o objetivo principal de apoiar a qualidade de vida dos pacientes, os cuidados paliativos enfatizam o manejo da doença e/ou tratamento dos sintomas relacionados. Da mesma forma, a assistência de enfermagem visa o manejo proativo dos sintomas, por meio de tratamentos abrangentes e de qualidade.

A comunicação hábil e empática é essencial na prestação de cuidados paliativos de excelência. Os enfermeiros são treinados em habilidades de comunicação que lhes permitem discutir prognóstico, objetivos de cuidados, opções clínicas de planejamento de cuidados avançados e decisões médicas com pacientes e cuidadores. Dado o seu conhecimento íntimo dos pacientes, os enfermeiros podem facilitar conversas sensíveis de uma forma solidária e não ameaçadora, incorporando as preocupações e valores dos cuidadores em conversas sobre opções e objetivos de tratamento.

Assim, pode-se notar que os enfermeiros estão em uma posição ideal para abrir uma discussão sobre cuidados paliativos se avaliarem que o paciente está aberto a discutir esses tópicos e poderia se beneficiar dos serviços de cuidados paliativos. Com tais medidas, o enfermeiro é capaz de atuar de maneira eficaz para o tratamento da dor crônica, exercendo papel fundamental.

REFERÊNCIAS

AGUIAR. Débora Pinheiro. Et.al. **Prevalência de dor crônica no Brasil: revisão sistêmica**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/Ycrw5pYxPJnwzmkKyBvjzDC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2022.

ANTUNES. Juliane de Machado. **Práticas de enfermagem ao paciente com dor crônica: revisão integrativa**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Kkwz4QK6LgtmZtvSTMPsWXL/?lang=pt>. Acesso em 30 de maio de 2022.

Brasil. **Lei 7498 de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências; 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm#:~:text=Art.,%C3%A1rea%20onde%20ocorre%20o%20exerc%C3%ADcio. Acesso em 02 de outubro de 2022.

CARMO. Willian Rezende do. **O que é Dor Crônica? Causas e Como ela Afeta a Qualidade de Vida**. Disponível em: <https://regenerati.com.br/o-que-e-dor-cronica/>. Acesso em 02 de outubro de 2022.

DARCOSO. Lilian Meneses. DARCOSO. Stetina Trani de Meneses e. **Dores crônicas na atualidade**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372018000200008. Acesso em 01 de outubro de 2022.

DESANTANA. Josimari Melo. Et al. **Definição de dor revisada após quatro décadas**. **BrJP**, v. 3, p. 197-198, 2020.

GOMES. Ana. **Abordagem Psicológica no Controle da Dor**. Disponível em: https://www.aped-dor.org/images/biblioteca_dor/pdf/Abordagem_Psicologica_no_Controlo_da_Dor.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2022.

HOLLANDA. João. **Como abordar a síndrome da dor crônica em pacientes ortopédicos?**. Disponível em: <https://pebmed.com.br/como-abordar-a-sindrome-da-dor-cronica-em-pacientes-ortopedicos/#:~:text=Cerca%20de%2025%25%20das%20pessoas,a%20aparecer%20de%20forma%20secund%C3%A1ria>. Acesso em 05 de outubro de 2022.

LEMOS. Bianca de Oliveira. Et.al. **O impacto da dor crônica na funcionalidade e qualidade de vida de idosos.** Disponível em:. Acesso em 05 de outubro de 2022.

LIMA. Mônica Angelim Gomes de. **Dor crônica: objeto insubordinado.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/5KDYHhL6m7SjCXjnm6mPt3s/?lang=pt&format=html>. Acesso em 02 de outubro de 2022.

MACHADO. Jacqueline Duarte. **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS.** Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/25381/1/TCCcp.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2022.

MENDONÇA. Daisy Maria Coelho de. **QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA.** Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/49600/deisy_mendonca_fiodf_mest_2019.pdf;jsessionid=091CD499A8F324D71E2D291EA3DCAAE4?sequence=2. Acesso em 15 de outubro de 2022.

RAJA. Srinivasa N. Et. al. **A definição de dor revisada da Associação Internacional para o Estudo da Dor: conceitos, desafios e compromissos.** Disponível em: https://journals.lww.com/pain/Abstract/2020/09000/The_revised_International_Association_for_the.6.aspx. Acesso em 05 de outubro de 2022.

RUIZ. Júlia Barbosa. Et.al. **A dor sob influência climática: Prevalência entre parâmetros algícos e meteorológicos.** Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/17172/15356/219339>. Acesso em 15 de outubro de 2022.

SOUSA. Walney Ramos de. **A ARTE DE CUIDAR: UM CONTRIBUTO PARA A CONSTRUÇÃO DA HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA.** Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49124/1/2018_tese_wrdsousa.pdf. Acesso em 02 de outubro de 2022.

TEIXEIRA. Larissa. MORI. Marina. **Dor crônica de origem mental: como emoções podem impactar nosso corpo.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/10/08/dor-cronica-com-origem-mental-como-emocoes-podem->

impactar-nosso-corpo.htm?cmpid. Acesso em 02 de outubro de 2022.

WATSON. James C. **Dor crônica**. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-cerebrais,-da-medula-espinal-e-dos-nervos/dor/dor-cr%C3%B4nica#:~:text=Em%20geral%2C%20a%20dor%20cr%C3%B4nica,mais%20%2C%20como%20ibuprofeno%20ou%20naproxeno..> Acesso em 25 de outubro de 2022.